

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	1
Título: Cautela 'segura' ação da Petrobrás em 2019, mas futuro é promissor.....	1
Título: Risco de afundamento fará Maceió esvaziar 2,1 mil imóveis.....	3

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo
Data: 07/12/2019
Seção: Colunas
Autor: Renato Carvalho
Título: Cautela 'segura' ação da Petrobrás em 2019, mas futuro é promissor

Broadcast: de olho nas ações

Uma boa dose de cautela por parte dos investidores impediu que as ações da Petrobrás tivessem melhor desempenho em 2019, segundo analistas. A estatal ainda carrega um pouco do histórico de desmandos verificados antes dos períodos de Pedro Parente e Roberto Castello Branco na presidência e, este ano, algumas incertezas políticas impediram os papéis de se valorizarem mais. Mesmo assim, a ação PN acumula valorização superior a 35% em 2019, considerada expressiva por alguns profissionais.

O economista-chefe do banco digital Modalmais, Alvaro Bandeira, acredita que as ações da Petrobrás seguem “subavaliadas, carregando ainda parte do histórico de abusos cometidos e uso da empresa para controlar a inflação”. Ele ressalta, no entanto, que a recuperação é nítida, com desalavancagem, maior produtividade e administração competente.

Para o economista, o novo plano de negócios apresentado recentemente, para o período 2020-2024, que prevê o maior foco da empresa em exploração e produção, coloca a Petrobrás em condições de competir com outras gigantes globais do setor.

Para a equipe de análise da MyCap, a alta apresentada pelas ações em 2019 é expressiva, mas ainda há um certo ceticismo por parte dos investidores, por ruídos políticos aqui e no exterior. “O presidente da companhia tem feito o dever de casa, o detalhamento do plano de investimento para os próximos anos da empresa deu maior credibilidade ao planejamento da empresa”, afirmam os analistas. Eles chamam atenção ainda para a sinalização de alterações na política de dividendos da Petrobrás.

Na visão de Ricardo Peretti, estrategista de Pessoa Física da Santander Corretora, o desempenho das ações é bom no ano, mas nas últimas semanas foi prejudicado por uma certa frustração em relação ao crescimento projetado na produção em 2020, de 5%, enquanto alguns esperavam 10%. Mas as perspectivas são boas, tanto que o preço-alvo do Santander para a ação ON é de R\$ 39, o que representa um potencial de alta de 23%.

Sobre o Plano de Negócios, Peretti destaca que ele se baseia em pilares sólidos. “Gostamos também do fato de a administração ter introduzido a análise do EVA (valor econômico agregado), pois a Petrobrás o vê como uma ferramenta que lhes permitirá usar um programa de remuneração com base no mérito”.

A analista da Terra Investimentos, Sandra Peres, também está confiante com os reflexos do Plano de Negócios nas ações. “Outro destaque é a mudança na política de dividendos, podendo distribuir US\$ 34 bilhões entre 2020 e 2024, o que resultaria em um dividend yield (retorno) de, pelo menos, 9% a partir de 2021”.

A nova Petrobrás ainda está para surgir, avalia o analista da Mirae Asset Pedro Galdi. Ele projeta baixo custo de extração e uma atuação em refino menor e mais eficiente.

Nas carteiras recomendadas para a próxima semana, foram feitas poucas alterações. Somente a My-Cap mudou toda a sua lista, composta por Petrobrás PN, Marisa Lojas ON, Qualicorp ON, Even ON e Banco Inter PN.

O Santander fez duas mudanças, tirando Localiza ON e Azul PN, e incluindo Lojas Renner ON e Even ON. A Terra também fez duas mudanças, tirando BRMalls ON e Natura ON, com as entradas de Petrobras PN e Localiza ON. A Guide fez só uma troca, excluindo Petrobrás PN e inserindo Suzano ON.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 07/12/2019

Seção: Metrópole

Autor: Paula Felix Carlos Nealdo / MACEIÓ

Título: Risco de afundamento fará Maceió esvaziar 2,1 mil imóveis

Área em risco tem hospitais, escolas e até estação de energia; proximidade com lagoa pode causar alagamento

Uma área equivalente a 78 campos de futebol (78 hectares) terá de ser esvaziada em bairros afetados por rachaduras e afundamento desde fevereiro de 2018 em Maceió. É o que aponta um documento elaborado por agências do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil. As fissuras, provocadas pela extração de sal-gema na região, vêm se agravando e causam apreensão entre os moradores. O plano de remoção engloba os bairros do Pinheiro, Mutange e Bebedouro e mostra que quatro hospitais, três unidades de saúde, 12 escolas e uma subestação de energia que abastece 1/3 da capital alagoana estão dentro da área de risco – alguns equipamentos terão de ser realocados e outros, monitorados. Existe ainda risco de alagamento em alguns pontos porque há áreas passíveis de colapso na Lagoa Mundaú, que tem conexão com os bairros. Uma área de 242 hectares é atingida pelo problema, que afeta mais de 40 mil pessoas, segundo o documento. E 2.114 imóveis terão de ser esvaziados. O cronograma de remoção não foi divulgado.

O Ministério do Desenvolvimento Regional considera a situação um “desastre em andamento”. Procurada para detalhar as ações, a gestão municipal não se manifestou. As rachaduras mudaram a rotina de moradores – parte já se mudou e outros assistem ao esvaziamento dos bairros. É o caso do professor Eduardo Jorge Ramos de Araújo, de 47 anos, que mora no Pinheiro, bairro de classe média de Maceió, desde os 4 anos de idade. Aos poucos, viu seus amigos de infância abandonarem os imóveis condenados. Hoje, mora sozinho no quarteirão em frente a um conjunto de 23 blocos de edifícios praticamente abandonados por causa do afundamento. Ele chegou a se cadastrar no aluguel social do governo federal, como fizeram seus amigos, mas desistiu porque o valor oferecido (R\$ 1 mil) não pagaria nem metade da casa que encontrou.

“Teria de achar um imóvel equivalente ao meu, que pudesse acomodar meus animais”, diz ele, que tem três cães e dois gatos. Araújo fez dos cães seus companheiros de andanças no bairro, que hoje registra mais assaltos e arrombamentos depois que dezenas de moradores deixaram o local. “Não dá mais para andar sozinho em determinadas horas. Os cães pelo menos dão certa segurança.” Segundo o ministério, até o momento a Defesa Civil Nacional repassou R\$ 35,6 milhões para a concessão de aluguel emergencial às famílias. O aposentado Jairon Pinheiro, de 65 anos, saiu da casa onde morava em maio no Pinheiro e está recebendo o aluguel, mas não conseguiu um imóvel com o valor. “Deixei um apartamento e uma casa de primeiro andar. Foi bastante difícil alugar um apartamento. O preço subiu muito e só achava por mais de R\$ 1 mil. Consegui alugar por R\$ 1,3 mil.”

Serviços. Em uma das áreas com recomendação para realocação por causa de “processos erosivos e patologias estruturais em edificações”, há um hospital filantrópico, que é referência para hemodiálise e realiza 10 mil atendimentos por mês, além de cinco escolas estaduais. A Secretaria de Estado da Educação informou não ter recebido nenhuma nova notificação de interdição de unidades. Outra zona, que tem até áreas alagadas, abriga dois hospitais psiquiátricos com 298 pacientes e uma creche que atende 221 alunos. Os prédios devem ser esvaziados. Uma escola estadual da região já foi interditada. A subestação de energia elétrica do Pinheiro, que abastece 1/3 da cidade, está na zona de monitoramento. E a linha de trem urbano está dentro da área de risco. Em nota, a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) informou que não foram observados afundamentos ou alterações nas Estações Bebedouro, Mutange e Bom Parto do Veículo Leve sob Trilhos (VLT), que recebem 2 mil por dia.

Apontada por um estudo realizado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) como principal responsável pelo afundamento registrado nos bairros, a Braskem vai iniciar na segunda-feira uma ação de cadastro para pagamento de indenizações e realocação de 1,5 mil pessoas de áreas no entorno de 15 poços de extração de sal-gema. A remoção de moradores de 400 imóveis e a criação de uma zona de resguardo na região haviam sido anunciadas no fim de novembro, pouco depois de a empresa informar à Agência Nacional de Mineração o encerramento das atividades de extração de sal-gema e fechamento dos poços.

Segundo a petroquímica, ainda não é possível estabelecer a relação entre o fenômeno e a atividade realizada pela empresa. Na segunda, a Braskem iniciou um estudo com sonar para avaliar o fundo da Lagoa Mundaú. Serão monitorados 30 pontos. À margem da lagoa, estão regiões que integram a zona de alagamento. E há ainda pontos que podem ter desmoronamento.

MME / ASCOM .